

**OS JORNALIS E AS NOVAS TAXAS**

Face à campanha desencadeada a nível nacional pela imprensa regional, o governo concordou em que o aumento das taxas postais causavam graves prejuízos às empresas jornalísticas.

Por este motivo as taxas só serão pagas depois de um mais minucioso estudo do problema.

Esperamos compreensão.

ANO XXI 9.7.75  
(Preço avulso 2\$50) N.º 565

Delegação em Lisboa  
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.  
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso  
CARLOS MARQUES, SARL  
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19  
Telef. 240 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telef. 625 36 LOULÉ

# A Voz do Povo

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

## A VOZ DO POVO

Como resposta ao clamor e apelo que dirigimos aos nossos assinantes face à sentença de morte a que está condenada a imprensa regional, chegam até nós os clamores de muitos homens do povo que também se sentem «arrumados» face a crescentes dificuldades de sobrevivência que cada vez mais se acentuam.

É precisamente a Voz do Povo a que melhor reflecte os temores e os anseios de uma situação em que todos estamos envolvidos.

Como Voz do Povo que autenticamente é, «A Voz de Loulé» sente ser sua obrigação fazer eco desses clamores para trans-

### OBRAS EM DIVERSAS LOCALIDADES NO ALGARVE

De acordo com os respectivos Municípios, aos quais cabe a execução das obras, organizou o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve um plano especial de obras não consideradas em planos anteriores, no valor de 154 mil contos, dos quais cerca de 90 mil para serem despendidos durante o corrente ano.

Estes trabalhos garantem 1127 novos postos de trabalho, durante pelo menos 6 meses.

### Quarteira vai finalmente ter a sua Avenida de penetração

Chegado que foi o Verão, a praia de Quarteira voltou a encher-se de visitantes nacionais e estrangeiros, que aqui vêm recrear-se durante estes dias de veraneio.

Naturalmente, este ano voltaram a repetir-se os motivos de atracção dos turistas; de igual modo (e é caso para la-

mitir aos nossos governantes as angustias do nosso Povo.

É que, o contacto com o Povo através de reuniões de centenas de pessoas, onde «parece mal» não bater palmas, pode dar uma imagem errada dos sentimentos unânimes do pensamento de cada um.

Porque hoje, tal como no tempo do Fascismo, e como consequência do obscurantismo em que se viveu as pessoas já começam a falar a medo desde que este-

jam na presença de um desconhecido.

Por isso, parece-nos extremamente útil corresponder ao apelo do nosso Primeiro Ministro para que se critique abertamente o que está mal para, em face disso, se tentar resolver os dramáticos problemas que nos afligem.

É que, se todos batermos palmas, andamos a enganar o próprio Governo, porque o Governo

• Continua na 3.ª pág.

## NACIONALIZAÇÕES

Estão em moda, no nosso país, as nacionalizações. Onde houver uma empresa com dificuldades económicas — presentemente todas as têm, devido à carestia dos mercados e ao ambiente de incerteza em relação ao futuro — os operários, umas vezes espontaneamente, outras vezes porque pessoas estranhas o sugerem, convocam reuniões plenárias do pessoal, alegam irregularidades ou actos de sabotagem da parte da administração, soli-

citam o patrocínio da Intersindical, sempre solicita em fomentar descontentamentos e conflitos de trabalho, e reclamam ao Estado a nacionalização da empresa. Assim, pouco a pouco, vão sendo transferidas para a posse do Estado um grande número de actividades económicas.

Será um bem? Será um mal? O futuro o dirá.

É natural que, em muitos casos, estas nacionalizações se revelem necessárias ou úteis, mas

Depois de uma reunião no Governo Civil

### Importantes obras vão arrancar no Algarve

No Governo Civil de Faro, realizou-se uma reunião Inter-Câmaras, a que presidiu o chefe do distrito, dr. Ramires Fernandes, e na qual participaram as Comissões Administrativas dos Municípios e a Comissão Regional de Emprego, além de representantes de Partidos políticos.

Entre outros, foram debatidos diversos problemas das Câmaras, dados pormenores relativos a organizações populares e prestadas informações sobre serviços de saúde e hidráulicos.

A abrir a reunião foi lido um

• Continua na 10.ª pág.

### Todos fomos culpados...

Quando, cada um de nós, olha para o passado e se reflecte nos acontecimentos dos últimos 48 anos, sente que foi culpado de algo que aconteceu durante esse longo período e pensa: afinal todos fomos culpados.

Com as raras exceções daquelas que pagaram no sofrimento e

• Continua na 3.ª pág.

### A PISCINA DE LOULÉ

### UM SONHO DESFEITO?

Cansados de esperar, alguns accionistas da «Solarium» têm sugerido que se dissolva a Sociedade e se restitua o dinheiro às pessoas que oportunamente o entregaram.

Por este motivo se convoca uma Assembleia que está marcada para o dia 30 de Julho a realizar na Câmara de Loulé.

Nesta reunião se apreciará a

última hipótese de se avançar com a Piscina ou dissolver a Sociedade. Não há 3.ª hipótese.

Durante cerca de 3 anos lutámos (é o termo) porque se construisse uma piscina pública em Loulé e durante esse espaço de tempo não tivemos o mínimo apoio de qualquer entidade oficial. Antes pelo contrário: todos os nossos propósitos foram torpedeados, todas as dificuldades foram levantadas, todas as barreiras foram colocadas para que nada se fizesse.

• Continua na 3.ª pág.

### A Rússia quer explorar o Algarve

Deslocar-se-á a Portugal, no corrente mês, uma missão de técnicos soviéticos que deverão encetar negociações com vista à possibilidade de exploração, pela URSS, dos aluminossilicatos da serra de Monchique (sienites nefelínicas ou folsites), segundo recentemente tornado público.

De notar que já foram recolhidas amostras que estão em análise em laboratórios da União Soviética, de cujos resultados dependerão os termos das negociações e realizar, neste domínio, entre Portugal e a URSS.

Acrescente-se, como curiosidade, que a nefelina é rara, excepto em rochas ígneas, e a maior massa conhecida encontra-se na península de Vola (nordeste da URSS) e é aproveitada em diversas indústrias, tais como: vidro, cerâmica, curtumes, textéis, madeiras, colas e óleos.

Será desejável que os russos não consigam obter largos proveitos com a exploração do sub-

solo algarvio, pois de contrário enriquecem explorando-nos, tal como tem sido dito que fazem os capitalistas quando compram matérias primas aos países subdesenvolvidos — explorando-os.

Se deixámos de ser explorados pelos americanos e passarmos agora a ser explorados pelos russos, onde está essa independência nacional que tanto se apregoa?

Será que estamos condenados a ser explorados?

Em benefício de quem?

### Verbas para o Concelho de Loulé

O Gabinete de Planeamento da Região do Algarve concedeu 1 500 contos para construção do edifício de apoio ao pessoal dos serviços camarários de Loulé e destinou mais 1 000 como reforço para 1976.

Para o abastecimento de água a Boliqueime serão gastos 6 000 contos durante os anos de 1975/76.

### Carta do Canadá

• Ler na 7.ª página

### Vêm aí 250.000

### Os que regressam de Angola precisam da nossa ajuda

Por todo o País está a gerar-se um movimento de solidariedade para com os retornados de Angola.

Vítimas inocentes de lutas internas entre os diversos partidos que se degladiam ferozmente para conquistar a fabulosa riqueza que Angola é, os portugueses que regressam à sua terra Natal, bem merecem a nossa ajuda.

Regressam porque sentem as suas vidas em perigo.

Regressam porque perderam os haveres que simbolizavam o prémio do seu esforço, e que foi conquistado por anos e anos de árduo trabalho.

Os que saem de Angola agora não são os exploradores que suaram a economia de Angola. Os capitalistas e latifundiários

fugiram para lugar seguro no momento que lhes pareceu mais opportuno.

Aqueles que só agora regressam e os que lá ficaram ainda são os que estão presos ao pouco que juntaram e que sentem que Angola é a sua terra.

Não são indesejáveis nem possíveis na rua: simplesmente não podem conformatar-se em ver as suas mulheres bárbaramente violadas e os seus filhos horrivelmente mutilados. As granadas quando caem não distinguem a cõr das pessoas que atingem.

Disto é claro testemunho a seguinte cena recentemente passada em Luanda:

— É pás, as granadas não estão a atingir o alvo.

• Continua na 3.ª pág.

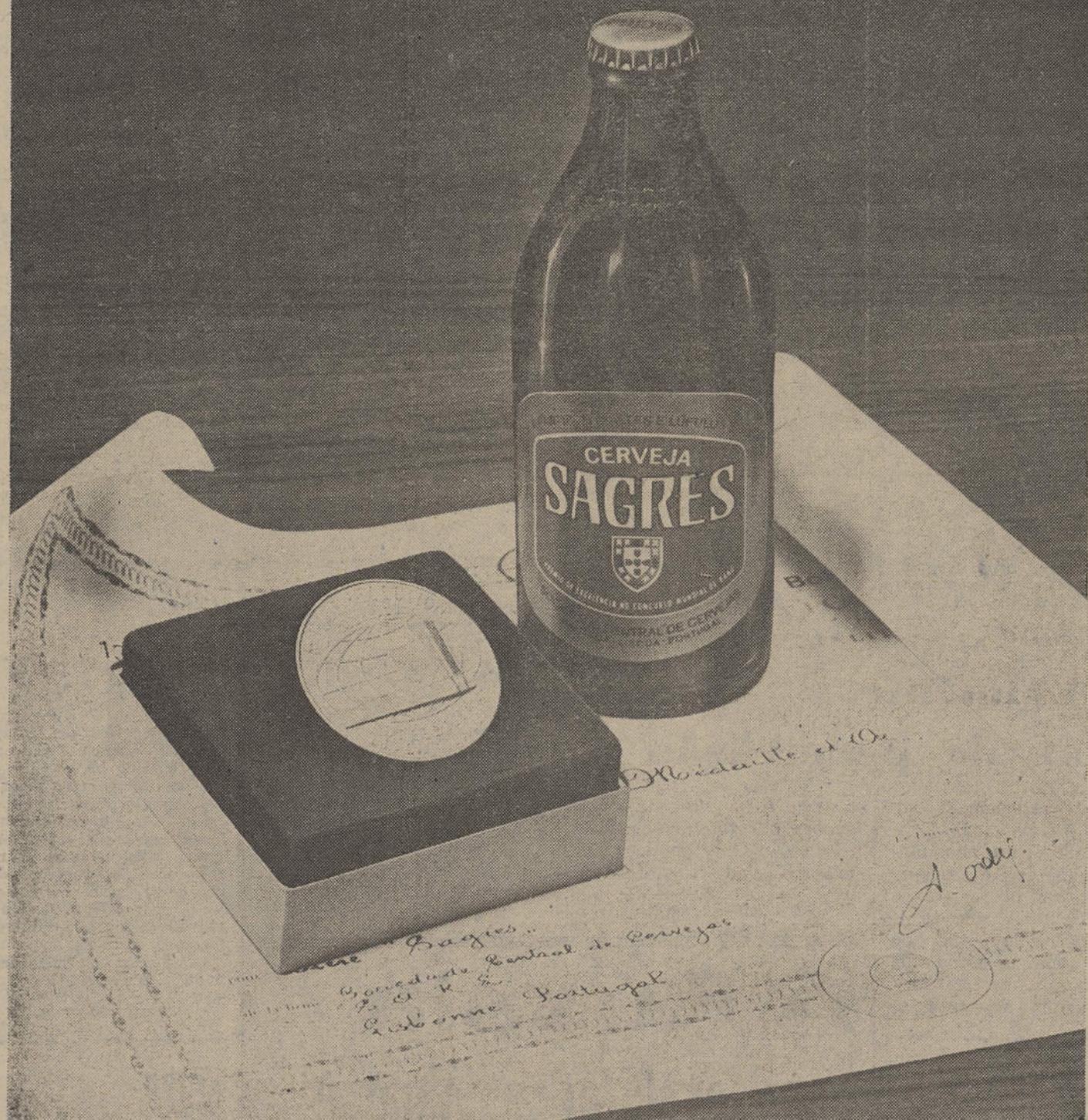
### Uma Quadra

*E preciso eliminar  
A Imprensa Regional...  
E p'ra de vez a matar  
Sobe-se a taxa postal!*

F. S. I.

# esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua,  
principalmente pelo estímulo  
que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres.  
Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja  
— a Sagres — que pelas suas qualidades  
seja A CERVEJA.  
A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja  
que se realizou na Bélgica, em 1974,  
dá-nos uma certeza.  
A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA.  
A sua cerveja SAGRES.



## \*\*\*\*\* O Instituto de Engenharia de Faro já tem Comissão Instaladora

Teve lugar há dias, na Escola Industrial e Comercial de Faro, uma reunião, na qual participaram elevado número de construtores civis e alunos dos últimos anos de construção civil, eletrónica e mecanotécnica, que debateram problemas que se prendem com a criação de um Instituto Superior de Engenharia, em Faro.

No referida reunião — que foi promovida pela Comissão Regional Pró-Instituto Superior de Engenharia — foi eleita uma comissão que terá a seu cargo empreender os contactos necessários à escolha de instalações, indicação

de técnicos que tenham habilitações para leccionar os cursos, e para um inquérito aos interessados na frequência do Estabelecimento a criar (e que poderá vir a ser mais uma achega para a tão desejada descentralização escolar).

### PRÉDIOS VENDEM-SE

Trata: Rua de S. Domingos n.º 13 — LOULÉ.

## Desastre de automóvel

Por motivos que ignoramos, registou-se nesta vila, na noite do passado sábado, um violentíssimo desastre de automóvel de que resultou a inutilização total de 2 automóveis (o causador do desastre e outro que estava estacionado) e sofreram consideráveis danos ainda outros 2 que também estavam estacionados.

O desastre foi provocado por um Fiat, cujo condutor regressava de Faro e se despistou na curva que antecede o cruzamento junto ao Hospital, indo embater nos carros ali estacionados.

O estrondo despertou a atenção dos moradores da zona, os quais tomaram providências para fazer transportar ao Hospital

os 2 ocupantes do veículo: Idálvio Silva Bernardo e Deodato Jorge Alves Guerreiro.

Apesar da violência do embate, um ocupante apenas partiu uma perna e o seu amigo sofreu escoriações na cabeça.

O condutor foi projectado pelo «pára-brisa», sendo de admitir que teria ficado menos mal se tivesse feito uso do cinto de segurança.

Ambos os doentes continuam internados no Hospital de Loulé.

**Lembre-se! um fósforo  
ou uma ponta de cigarro  
Podem ser o princípio...  
De uma Desgraça!**

## SAÚDE — UMA FRENTE NA BATALHA DE PRODUÇÃO

Se o homem utilizar determinadas regras e preceitos de higiene e vida saúda, contribuirá grandemente para a melhoria do seu estado de saúde.

A saúde é uma frente na Batalha da Produção. Porquê?

Um trabalhador saudável, tem um potencial de reserva que é uma das suas melhores garantias para uma maior força de ação e decisão. É um verdadeiro capital que está à sua disposição, e que terá de gerir da forma mais acertada para seu benefício pessoal e dos outros com quem vive e trabalha, sendo essa gestão não apenas o evitar a doença mas sobretudo melhorar saúde. Mais, este capital não deve ser exclusivamente seu mas pertença de toda a comunidade, porque sendo mais saudável, evita despesas que a doença normalmente acarreta (médico, medicamentos, dias de trabalho perdidos, etc.) ao próprio e à comunidade.

Se a cada um de nós cabe a responsabilidade de promover a nossa saúde: cabe-nos também a tarefa de transmitir a outros os conhecimentos e informações úteis neste campo.

O que fizermos de positivo para a saúde, contribui para o bem comum, para o desenvolvimento económico e social, porque o poder de um país se mede em grande parte pelo estado saudável do seu povo.

Procurando concretizar a responsabilidade de fornecer informações úteis, a Direcção Geral de Saúde — Serviço de Educação Sanitária irá publicar neste jornal, um conjunto de textos sobre: Higiene e conservação de alimentos, Cuidados a ter com a água de consumo, Luta contra a contaminação da água, Lixo e limpeza pública e Cuidados a ter com os esgotos.

## Provas desportivas na via pública

Pelo Artigo 4.º do Código da Estrada, é atribuída, aos Governadores Civis de cada Distrito, a competência para autorização da realização de todas as Provas Desportivas na via pública:

Porém, no Distrito de Faro, delegou o Ex.º Governor essa competência no Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública.

Este Comando, por sua vez, procurando que fossem simplificadas as Normas que regulam as referidas provas, fez determinadas diligências junto da Direcção Geral de Viação e, em consequência disso, foram reduzidos os prazos para a entrega dos documentos a apresentar pelos respectivos organizadores, uma vez que os pedidos têm de ser enviados àquela Direcção, na obtenção de informações, antes de serem deferidos.

Seguidamente foram essas Normas divulgadas a todas as entidades e organizações competentes, com o fim de que os requerimentos passassem a dar entrada neste C. D. dentro dos prazos estabelecidos, o que nem sempre tem acontecido.

Assim, para que este Comando, de futuro, possa dar despatcho, em devido tempo, aos pedidos apresentados, sem ser necessário recorrer à situação de improviso ou autorizações particulares, deverão os requerimentos para essas provas dar entrada neste Comando com a antecedência necessária.

Todas as informações complementares deverão ser obtidas junto das Câmaras Municipais ou nos Postos da P. S. P. e da G. N. R. situados nas respectivas áreas aos quais vão ser fornecidos todos os elementos esclarecedores.

Faro, 3 de Junho de 1975.

O Comandante,  
Manuel Francisco da Silva  
Major de Inf.º

## A Piscina de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

Não houve concessões, nem boas vontades, nem espírito de colaboração. Todas as tentativas de «acerto de agulhas» resultaram infrutíferas.

...Menos a última.

Mas a última chegou tarde demais, poi só agora se conciliu que tinhamos razão.

E tinhamos razão quando insistimos em que a Câmara e a Vila só teriam a ganhar se se cedesse gratuitamente (ou a longo prazo) uma área de terreno do Parque para ai se construir a Piscina.

Durante os últimos meses voltámos a insistir no prazo de 50 anos para a concessão e a ideia foi considerada utópica.

Há dias soubemos que os 50 anos estavam concedidos, mas parece-nos que essa concordância é demasiado tardia.

O direito à «propriedade privada» está a ser sistematicamente combatido neste país e os males que dali advirão só demasiadamente tarde serão reconhecidos. Entretanto, porque o ambiente é de expectativa, não parece oportuno que a iniciativa privada se lance em qualquer empreendimento de vulto. Dali a razão porque numerosos acionistas nos têm sugerido a dissolução da Sociedade a fim de reaverem o dinheiro que nos confiaram.

Legalizada como está, não pode uma Sociedade dissolver-se pela vontade dum Administrador. Só a Assembleia é soberana para decidir em voto de maioria. Por este motivo pedimos a comparsa macissa de todos os acionistas cuja presença em Loulé seja possível no próximo dia 30 de Julho.

Se a «Solarium» for dissolvida pela vontade da maioria, fica-nos restando a esperança de que o Governo reconheça que Loulé tem um Parque em condições ideais para ai se construir uma Piscina Pública — sonho dourado de todos os louletanos que durante tantos anos aguardaram a realização dessa obra.

Pela nossa parte ficamos com a consciência tranquila daquilo que fizemos, pensando — só e unicamente — no progresso da nossa terra e suportando os prejuízos que dali advieram, sem prejudicar quem quer que seja, até porque o dinheiro está depositado nos bancos e as acções da «Solarium» não terão a mesma sorte das que foram nacionalizadas.

## Todos fomos culpados...

● Continuação da 1.ª pág.

*na morte a coragem de discordar, todos nós fomos culpados pela manutenção de uma odiada ditadura, que nos amordaçou a voz, nos roubou a liberdade de reunião, de livre expressão e fez calar a voz da imprensa, impondo sepulcral silêncio àqueles que queriam dizer NÃO.*

*Agora, de novo se fala de ditaduras como se fosse algo de tenebroso para nos amordaçar a voz, para limitar a nossa vontade de agir, para nos tolhar os movimentos, para tudo silenciar.*

*Digam o que disserem, façam o que fizerem, mas há um pequeno pormenor que achamos fundamental: não podemos aceitar que para se dizer uma verdade, todas as outras verdades tenham que ser forçadamente silenciadas.*

*Felizmente que o Governo, através de vozes autorizadas de seus dirigentes já disse NÃO às ditaduras.*

*Agora, o Povo, espera e confia, pois não quer de novo ser culpado do que já sofreu.*

## A VOZ DO PVO

● Continuação da 1.ª pág.

supõe, erradamente, que o Povo acha sempre bem tudo aquilo que os governantes fazem.

E assim nós iremos cair nos mesmos erros do Fascismo. Salazar dizia que «não é possível governar um país contra a vontade de um Povo» e como toda a gente batia palmas, Salazar convenceu-se que só havia meia dúzia de comunistas a contraria-lo.

E da «saúde» desses tratava a PIDE...

Afinal o 25 de Abril veio provar que Salazar tinha apenas o apoio de uma infima minoria do Povo. Simplesmente o Povo tinha medo de expressar a sua opinião. E porque viveu 48 anos sob uma odiosa opressão, agora ainda se não libertou desse complexo.

E pensa que ainda há forças subterrâneas do Fascismo a exípi-lo.

No entanto, desde Ameixial a Quarteira, de Querença a Boliqueime, de Almancil a Alte, de Salir ao Parragil, chegam até nós clamores daqueles pequenos e médios lavradores que sentem o «peso» da descida dos seus produtos e que têm a amendoa, a alfarroba e os cereais por vender. Que estão deixando abando-

nadas áreas cada vez maiores das suas terras «porque não compensa semear». Que já não podem ter vacas porque não é compensador. Que já não podem criar vitelos, porque a carne estrangeira é mais barata (já haverá novos importadores monopólistas?). Que já não têm compradores para os seus porcos.

Que vamos fazer? Interrogam-se angustiados.

Entregar tudo ao Estado, para que o Estado trate de tudo e de todos? É outra aterradora expectativa, porque o lavrador sente que a terra é sua, que as árvores são o fruto do seu trabalho. São a recompensa do seu esforço. Ele plantou-as e viu-as crescer como se de um filho se tratasse. Acarinhou o seu crescimento, colheu o fruto do seu trabalho. Não quer ceder. Tal como as árvores, ele prefere morrer de pé a abandonar aquilo que ele sente que é seu. Que os seus pais lhe deixaram, que ele criou o desenvolveu. Sente-se amargurado e vai semeando o indispensável para o seu sustento, temeroso de que sejam já outros a colher o fruto do seu trabalho. Mas não abandona a terra que é sua. Ele sabe que a sua terra é invejada só porque é boa. Sabe que ela é cobiçada pelos que nunca fize-

ram nada e aspiram a uma vida melhor... com o esforço alheio. Mas está firme no seu posto. E porque é livre de pensar, imagina novas formas de sobrevivência e pede a ajuda das abelhas, dedicando-se com entusiasmo à apicultura.

«O mel é muito doce e faz muito bem à saúde» e por isso não falta (ainda) quem queira comprá-lo.

No concelho de Loulé há, por isso, vários exemplos de expansão da apicultura, como alternativa de abandono a que as terras terão que ser votadas se não forem tomadas medidas urgentes para que valha a pena cultivá-las.

O lavrador do concelho de Loulé não aceita ser funcionário público, porque não gosta de se encostar ao Estado... para descansar.

Ele prefere trabalhar a «sua» terra mas gosta de ver compensado o esforço do seu trabalho.

Ele produzirá mais se tiver a quem vender os seus produtos por um preço justo.

O lavrador do concelho de Loulé precisa de quem o ajude a escavar a semente, a podar uma árvore, a abrir um furo. Precisa de crédito a longo ou a médio prazo.

E precisa de água. De muita água, mas considera utópico ver as suas terras regadas com água do Guadiana... num percurso ascendente até Alte.

Precisa de projectos e principalmente de obras mais realistas.

Sente que a terra é sua e que não precisa entregá-la «a quem trabalha.» Não acredita nessa canção, pois sabe que é a maneira mais segura de afundar ainda mais a agricultura.

Desconfiado como é, capaz de todos enganar, mas sempre com medo de ser enganado, o nosso lavrador não acredita que «produzindo mais para todos» ele vai ficar melhor. É o ficas.

E tanto assim que basta ele andar desconfiado da «fartura futura» para estar já a semear o menos possível com receio que os outros beneficiem do seu trabalho. Aliás já há exemplos de ocupação de terras... em plena produção, pois as incutas, «que dão trabalho», essas ninguém se preocupa em ocupar.

Medo do trabalho ou comodismo?

Talvez porque o «trabalho feito» é sempre melhor.

Geralmente por medo de discordar, as pessoas preferem bater palmas em vez de apontar erros. Há, porém, uma verdade fundamental em todos os lavradores de Loulé estão de acordo: a propriedade privada é o mais eficaz estímulo para propiciar o progresso de um país. Se alguém disser o contrário mente conscientemente ou tem segundas intenções.

Os lavradores têm um excessivo amor ao «pedacinho» de terra que os seus ascendentes lhe deixaram e só a trabalharão melhor se souberem que poderão transmiti-la aos seus descendentes. Porque essa história de todos trabalharem para a colectividade e colherem os frutos do trabalho comum era um ideal maravilhoso de Jesus Cristo... mas no tempo em que Jesus Cristo andou por cá.

...Entretanto o Mundo evoluiu imenso e os homens também.

Somos «A Voz de Loulé» e, como tal a autêntica Voz do Povo. Daquele Povo que sabe trabalhar e quer trabalhar.

Que trabalha no duro. De dia. De noite.

Que, quando é preciso, não olha a horas nem a horários.

Daquele Povo que sabe rir nas horas boas e não chorar nas horas tristes... porque tem coragem e fé na sua força interior.

Podemos falar em nome desse Povo anônimo e bom... porque temos ouvido os seus queixumes e as suas desilusões.

Se fosse imaginária a força que sentimos nos transmitem nem valia a pena ter imaginado escrever este artigo.

## Os loucos das motorizadas

Loulé é o concelho do Algarve que conta mais elevado número de motorizadas, o que significa um autêntico suplício para quem more ou tenha que deslocar-se às principais vias de comunicação.

Isto não significa o nosso protesto contra a existência desses utilíssimos veículos de locomoção individual. Simplesmente sentimos o direito de protestar energeticamente contra o barulho ensurdecedor que fazem... por cativeiros dos seus condutores.

Certos indivíduos sabem que irritam as pessoas com o ruído da maldade que praticam quando provocam o maior ruído possível nas suas belas máquinas «voadoras». Sabem que, quando passam, alguém estará desejando que fosse aquele o último momento da sua vida... para não «chatear» mais ninguém. Sabem que, por onde passam, obrigam a calar quem estiver conversando. Sabem que estão «estoirando» as suas motorizadas, mas são indiferentes (e superiores) a tudo isto, porque o seu desprezo pelo bem estar dos outros é por demais evidente para lhes merecer

cer qualquer consideração. Querem ter a vaidade de mostrar que também são gente e sentem que fazer barulho é a melhor forma de se evidenciarem.

É o barulho e é a louca velocidade.

E nem sempre uma circunstância é a consequência da outra, pois assiste-se também ao sincronizar do barulho ensurdecedor... com as motorizadas paradas. E só para irritar... os outros.

Quanto a velocidade... é pena que nada possam contar aqueles que dormem o sono eterno nos cemitérios, porque esses não têm tempo de se arrepender.

Exemplos em que podiam meditar os que ainda por cá andam.

Mas mesmo com tantas mortes já registadas, parece que a maioria prefere o risco de morrer a abrandar a velocidade.

É o fascínio da velocidade numa sociedade em decomposição.

A cada momento se ouvem protestos contra as motorizadas.

Em cada dia se conhecem novos desastres ocorridos.

É um desafio permanente à própria morte.

Por cada um que tomba, pare-

ce que novos motociclos aparecem.

Por cada motorizada que passa, outra se lhe segue num pernante descontrolo de nervos, de irritabilidade.

De protestos.

E lá vão eles, impantes nas suas máquinas velozes.

Ultrapassando em curvas, em lombadas. Desafiando automobilistas, numa demonstração imberbe da potência das suas máquinas.

E conseguem irritar.

Envenenam e envenam-se intoxicados pelos fumos das máquinas que teimosamente perseguem.

Até quando?

Até quando teremos que assistir a desastres estúpidos como aquele que há poucos dias se registou no cruzamento da avenida, próximo do cinema?

De noite. Um automóvel subia a avenida e virou à esquerda, na 1.ª placa. A sua direita, extensa fila de automóveis não permitiu visibilidade completa da extensão da avenida e ao chegar ao eixo da via registrou-se o embate com uma motorizada que descia a avenida. Pela violência do choque se adivinha a velocidade.

É evidente que a motorizada tinha prioridade, mas quem pára pode avançar se não se aperceber do perigo.

E o perigo na nossa Avenida é constante... porque se abusa do excesso de velocidade na zona mais movimentada e mais traçoeira de Loulé.

Parece-nos que já era tempo de limitar a velocidade na Avenida abaixo do normal, para mais facilmente a polícia poder autuar os prevaricadores.

O infeliz condutor da motorizada é elemento das forças armadas e como foi transportado de urgência para o Hospital Militar de Lisboa, não sabemos como se encontra — ou se faleceu.

## Mais desastres mortais

Dois naturais do concelho de Loulé chegaram mortos ao hospital de Faro, depois de terem sido vítimas de acidente. Foram eles João Marim da Costa, de 49 anos, proprietário, de Salir, cuja motorizada embateu num camião; e António Domingos Horita, de 77 anos, trabalhador, de Trote (Almansil) que foi colhido por um automóvel.

O prosseguimento de uma campanha que se desenvolve a nível nacional, a secção de Loulé do Partido Socialista está envolvida em dar a cota parte do seu esforço para tentar aliviar o sofrimento dos portugueses que, forçados a um precipitado regresso, nada mais trazem consigo do que a roupa que vestem.

É uma dolorosa situação que exige de todos nós momentos de reflexão, pelas trágicas consequências resultantes de quem se vê de repente sem lar e sem pão. E assim, como ponto de partida para o inicio das suas diligências, o PS promoveu na sua sede no dia 2 uma reunião para análise da situação, tendo ficado assente que um grupo de militantes faça uma recolha de donativos a nível de todo o concelho.

Ponto crucial do problema é o

- Tenha cuidado com a água que bebe.
- Lave as frutas e vegetais.
- Não faça estrumeiras.

Leia e assine  
«A VOZ DE LOULÉ»

alojamento dos que já se sentem deslocados na sua própria terra e a quem, por isso mesmo, é preciso ajudar a arranjar casa, roupas, utensílios domésticos e um lugar onde dormir.

No momento em que nós próprios nos debatemos com graves dificuldades ainda precisamos de redobrar os nossos esforços para amparar aqueles que ainda estão pior do que nós... sem nada terem feito para essa situação.

Face a esta situação, foi sugerido que se faça urgentemente um inquérito a nível de concelho para se saber da existências de casas que possam ser emprestadas a famílias que regressam de Angola.

A palavra emprestada é exactamente o termo próprio, pois de maneira nenhuma o PS aceita que se façam ocupações anárquicas de casas sem consentimento dos donos, porque a propriedade privada é um bem inestimável de que os portugueses nunca prescindirão através de falinhas man-

# VILAMOURA

**SENSACIONAL**  
Dentro de um sistema socializante  
**A Agência PIRES promove**

A venda de Apartamentos para Férias Sociais

TIPO	MODALIDADES DE PAGAMENTO								
A	<table> <tr> <td>ENTRADA</td><td>40 000\$00</td></tr> <tr> <td>40 PRESTAÇÕES DE 3 750\$00</td><td>150 000\$00</td></tr> <tr> <td>8 " " 20 000\$00</td><td>160 000\$00</td></tr> <tr> <td></td><td><u>350 000\$00</u></td></tr> </table>	ENTRADA	40 000\$00	40 PRESTAÇÕES DE 3 750\$00	150 000\$00	8 " " 20 000\$00	160 000\$00		<u>350 000\$00</u>
ENTRADA	40 000\$00								
40 PRESTAÇÕES DE 3 750\$00	150 000\$00								
8 " " 20 000\$00	160 000\$00								
	<u>350 000\$00</u>								
B	<table> <tr> <td>ENTRADA</td><td>45 000\$00</td></tr> <tr> <td>40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00</td><td>160 000\$00</td></tr> <tr> <td>8 " " 20 000\$00</td><td>160 000\$00</td></tr> <tr> <td></td><td><u>365 000\$00</u></td></tr> </table>	ENTRADA	45 000\$00	40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00	160 000\$00	8 " " 20 000\$00	160 000\$00		<u>365 000\$00</u>
ENTRADA	45 000\$00								
40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00	160 000\$00								
8 " " 20 000\$00	160 000\$00								
	<u>365 000\$00</u>								
C	<table> <tr> <td>ENTRADA</td><td>60 000\$00</td></tr> <tr> <td>40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00</td><td>160 000\$00</td></tr> <tr> <td>8 " " 28 750\$00</td><td>230 000\$00</td></tr> <tr> <td></td><td><u>450 000\$00</u></td></tr> </table>	ENTRADA	60 000\$00	40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00	160 000\$00	8 " " 28 750\$00	230 000\$00		<u>450 000\$00</u>
ENTRADA	60 000\$00								
40 PRESTAÇÕES DE 4 000\$00	160 000\$00								
8 " " 28 750\$00	230 000\$00								
	<u>450 000\$00</u>								
D	<b>I D E M</b>								
ESPECIAL	<table> <tr> <td>PRONTO PARA ENTREGA</td><td></td></tr> <tr> <td>ENTRADA</td><td>250 000\$00</td></tr> <tr> <td>CAIXA OU OUTROS</td><td>300 000\$00</td></tr> <tr> <td></td><td><u>550 000\$00</u></td></tr> </table>	PRONTO PARA ENTREGA		ENTRADA	250 000\$00	CAIXA OU OUTROS	300 000\$00		<u>550 000\$00</u>
PRONTO PARA ENTREGA									
ENTRADA	250 000\$00								
CAIXA OU OUTROS	300 000\$00								
	<u>550 000\$00</u>								

Contacte hoje mesmo com o telef. 62816  
Rua da Carreira, 118 - Loulé

## IMPORTANTES OBRAS

Continuação da 1.ª pág.

relatório da Comissão Regional de Emprego, em que esta entidade divulgou o que têm sido as suas actividades no sentido de conseguir a reorganização dos vários sectores e de lançar as bases de uma planificação regional, com especial incidência no emprego.

De salientar que a CRE, depois de recolher os projectos de diversas obras que se encontravam nas Câmaras, conseguiu a aprovação, por parte do Governo Central, no prazo de uma semana, da participação de cem por cento para uma série de trabalhos, que envolvem a verba de 154 075 contos, dos quais 89 885 ainda em 1975, quantitativo que vem proporcionar 1035 postos de trabalho.

Para 1975, é a seguinte a distribuição das verbas atribuídas: Albufeira, 5 300 contos; Faro, 3 100; Lagoa, 2 350; Loulé, 9 500; Monchique, 5 500; Portimão, 20 500; Alcoutim, 7 056; Aljezur, 1 000; Lagoa, 8 985; Olhão, 2 350; S. Brás de Alportel; 6 000; Tavira, 7 444; Vila do Bispo, 4 100; e Vila Real de Santo António, 5 880 contos. Relativamente a 1976: Albufeira, 8 000 contos; Loulé, 12 000; Portimão, 22 000; Alcoutim, 4 450; Lagos, 4 094; Olhão, 3 750; S. Brás, 3 500; Tavira, 3 016; Vila do Bispo, 1 800; e Vila Real de Santo António, 1 600 contos.

Além das verbas acima apontadas, a Comissão Regional de Emprego dispõe ainda de mais 3 000 contos, destinados a ajudar pequenas obras realizadas pelas próprias populações, em que são estas a pôr a mão-de-obra.

No decorrer desta importante reunião foi também analisado o problema da reconversão da indústria das pescas. Simultaneamente foi anunciada a concessão de 140 000 contos para o porto de pesca de Portimão, obra que será iniciada ainda este ano.

Mais esperançosas perspectivas se abrem, pois, para a Província algarvia, depois de realização desta reunião no Governo Civil do distrito.

## Habilitação Notarial

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 1.º CARTÓRIO

##### NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do artº 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 24 do mês corrente, lavrada de fls. 119 a 120, do livro n.º B-83, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de António Martins Laginha, ocorrido no dia 8 de Fevereiro do ano corrente, no Hospital de Santa Maria, freguesia de Campo Grande, da cidade de Lisboa, habitualmente residente na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 82, desta vila, freguesia de S. Clemente, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, no estado de solteiro, maior, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único herdeiro, sua filha legítima — Isabel da Conceição do Nascimento Laginha, solteira, maior por emancipação plena, natural da freguesia dita de S. Sebastião, e residente na referida Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 82, desta vila e freguesia de S. Sebastião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Junho de 1975.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Leia e assine  
«A VOZ DE LOULÉ»

## Rápido do Algarve

Continuação da 10.ª pág.

lava) já não está disposto a ser maltratado e a continuar à margem deste processo.

Assim, no dia 1 de Junho, os passageiros do «rápido» Algarve-Lisboa decidiram mostrar o que pensam do serviço nos «seus» comboios. E a coisa ia dando, que falar! Efectivamente, naquele dia, um redactor deste jornal que viajava no «rápido», estimo, aí por volta de Albufeira, que mais de duas centenas de pessoas já iam amontoadas (é o termo) nos corredores do comboio, sem vislumbrarem a hipótese de se sentarem até Lisboa. E, naturalmente, os protestos sucediam-se: «Isto é sempre a mesma coisa»; «paguei bilhete de 1.ª classe e tenho de ir em pé»; «quando será que têm respeito pelas pessoas?»...

...E nestes termos, em Tunes, surgiu a primeira reivindicação: «Queremos mais carruagens, queremos mais carruagens...». E o chefe da estação a responder: «Não há mais carruagens e ainda que houvesse a máquina não podia».

E o comboio lá arrancou, depois de apitar três vezes...

Porém, os protestos continuavam. E na Funcheira, aí temos nova tomada de posição dos passageiros: cerca de duzentos desceram de comboio e atravassaram barrotes de madeira sobre a via. E grita-se: «O comboio não arranca enquanto não vierem mais carruagens». Vem o chefe da estação, vem o maquinista, vêm os funcionários todos... Enquanto uma senhora (que vai sentada) comenta que «se fosse antigamente a GNR tirava-os dali à força». E 45 minutos já vão passados, quando finalmente o comboio retoma a marcha, depois da promessa feita aos passageiros de que se «ia tentar resolver o problema» (e para apaziguar a situação foi importante a acção do capitão Palma da 5.ª Div. do EMGFA).

Em Ermidas-Sado, nova paragem. O chefe da estação diz que não põe mais carruagens porque não pode e, depois de troca de palavras, diz que é porque não quer... E os passageiros postam-se de novo sobre a linha, mais 45 minutos — e veio enfim o capitão Palma dizer aos «grevitás» que em Alcácer do Sal havia mais carruagens...

E houve. Mais quatro. E a máquina não se recusou a rebocá-las. Todavia, muitas gente não soube, mesmo assim, o que era banco até ao Barreiro.

Em resumo: os passageiros chegaram às duas da manhã de um dia, quando deveriam ter chegado às onze e picos do anterior. Malhas que a CP tece...

A verdade, porém, é que não será só com a nacionalização dos transportes que deixaremos de fazer viagens desconfortáveis (embora pagando o nosso bilhete). Com efeito, este é mais um sector que precisa de ser completamente reestruturado, com mais e melhor equipamento, com vias novas e outras renovadas, com mais pessoal... e tudo isso, como é óbvio, não se faz de um dia para o outro. Contudo, o Algarve está farto de esperar e de ser enteado — eis porque urge que as autoridades competentes estabeleçam prioridades para as obras a levar a cabo, a curto prazo. E que esta Província não é nenhum «reino moiro», e os algarvios também estão empenhados na batalha da produção, para fazer um País renovado onde o povo não seja apenas uma palavra.

Como melhoramento, aparece em 1.º lugar a construção de no-

## NÃO SABOTAR A REVOLUÇÃO

Uma das consequências mais graves da excessiva centralização do poder, seja qual for a classe que o detenha, é a morte da iniciativa individual, o fim daquela capacidade criativa que torna o homem consciente de si mesmo, da sua dignidade de pessoa, do seu valor como membro dumha comunidade para cuja vida trabalha livremente.

Belo no-lo mostra a realidade social e política deste país, há tantos anos desviado do seu destino por interesses que ignoravam sistematicamente os anseios mais profundos da sua alma.

Um governo discrecionário, chamando a si todos os centros de decisão, habituou os Portugueses a verem a solução dos seus problemas sempre longe deles próprios... como se tudo tivesse de vir de cima, como se o Estado fosse uma abstracção, algo de transcendentemente do qual dependia o bem e o mal que atingia os cidadãos.

Durante os anos que precederam a queda do regime ouvimos falar muitas vezes na necessidade duma revolução... cremos até que, salvo uma pequena minoria — precisamente aqueles que mais a temiam —, todos os Portugueses ansiam por ela.

Mas não basta crer na necessidade duma revolução, desejar-la ardente, para estar em condições de participar nela, ajudá-la a atingir os seus ideais, ser de facto revolucionário.

As pessoas que pensaram a revolução a partir dos próprios interesses não a compreenderão senão na medida em que ela os servir, e farão tudo para canalizá-la nesse sentido; o que, como é evidente, nos permite afirmar que não são apenas os burgueses do capitalismo monopolista que tentam sabotar o 25 de Abril.

Ora precisamente uma das formas de o sabotar, além de muitos que andam por ai mascarados de revolucionários, é a atitude passiva, quando não de amargo descontentamento, que tomam todos aqueles que se habituaram a esperar que a solução dos seus problemas venha de cima por acção mágica das instâncias do poder.

E muito frequente ouvirmos os pequenos lavradores das nossas aldeias perguntarem-se e perguntarem-nos angustiados se para isto valia a pena ter feito uma revolução.

Bem sabemos que para tal pessimismo muito tem contribuído uma certa demagogia radiofónica e televisiva sempre a dar relevo a determinados acontecimentos cujo socialismo não poderá nunca conquistar as simpatias de quem aprendeu a ser livre na posse honesta dos frutos do seu trabalho, também ele afirmação de liberdade e não serviço de escravos.

Creamos, no entanto, que os lavradores da nossa região, aos quais pouco ou nada diz a linguagem dos números que andam nos discursos da reforma agrária, estão a perder o tempo, correndo o risco de sabotarem, para seu prejuízo irremediável, a revolução que quis ser a favor das classes menos privilegiadas.

É certo que o 25 de Abril não trouxe, como não podia trazer, a solução dos problemas da nossa agricultura. Mas a verdade é que ofereceu-nos a todos nós a possibilidade de buscar a solução desses problemas por caminhos que antes nos estavam vedados.

Vivemos todos muito justamente presos ao pouco que possuímos como resultado de uma aquisição honesta.

Mas não esqueçamos que a propriedade privada não pode ser anti-social, sob pena de corrompermos um dos direitos fundamentais da pessoa humana, transformando-o de libertador em opressor.

Ora o modo como entre nós se faz a exploração agrícola parece-nos nitidamente contrário aos interesses da comunidade, que se torna insuportável quando os cidadãos não descobrem os caminhos que fazem coincidir o bem comum com o bem individual.

Queremos largar daqui um apelo a todos os pequenos agricultores da nossa região no sentido de se unirem para salvar os seus interesses servindo, ao mesmo tempo, todo o país.

Parece-nos a nós que, para levar a revolução aos campos sem a sabotar nem traír, os lavradores não têm outro caminho senão o da livre associação.

Da «Voz do Domingo»

## Colaborar na Edificação do verdadeiro Desporto

O Conselho Desportivo Municipal de Loulé pretende nas diversas freguesias do concelho colaborar na construção e melhoria de várias instalações ginnodesportivas, desde parques infantis a campos polidesportivos. Nas escolas estão já em curso alguns melhoramentos.

No campo de jogos principal deste concelho, pretende esta comissão fazer vários melhoramentos. Já foram feitas junto da Câmara as diligências necessárias para que a este recinto tivessem acesso, além de todos os grupos desportivos deste concelho, todas as comissões de trabalhadores e moradores. Também as diversas turmas das escolas estão já a utilizar este campo para ginástica e jogos, assim como festivais de atletismo.

Como melhoramento, aparece em 1.º lugar a construção de no-

vos balneários. Depois de estudada a localização, chegou-se à conclusão de que estes deveriam ser construídos em frente à meta da pista de ciclismo, com entrada pela rua paralela a este estádio e aproveitando a cobertura (que se fará inclinada e reforçada) para bancadas a utilizar pelo público. Nesta obra, além de amplos e modernos balneários, haverá também uma habitação para o guarda, uma arrecadação para o material, bem como a plantação de árvores no próximo Inverno e a construção de um campo polidesportivo, conforme maqueta que se encontra em exposição na montra do estabelecimento Móveis Pinto, na Avenida José da Costa Mealha.

Ao expôr esta maqueta ao povo Louletano, pretende esta comissão, além de informá-lo, obter a sua colaboração, e especialmente a todas as firmas apelando para a sua colaboração em material (tijolos, cimento, ferro, britas, etc.).

A secção de urbanização, instalações e apetrechamento do Conselho Desportivo Municipal de Loulé.

NÃO FUME!

O tabaco é o grande inimigo do homem.

## ARMAZÉNS — Trespassam-se

Na Rua 1.º de Dezembro (próximo ao Mercado).

Dirigir por escrito ao Apartado 18 ou telefone

62453 de Loulé.



# SURDOS

## Casa Sonotone

### NÃO OUVE BEM?

Procure-nos afim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar á cabeça sem fios nem pipetas, uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos que sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Procurem-nos afim de os fazermos felizes nas seguintes Localidades:

**Dia 29 de Julho - 3.º-feira**

LAGOS  
PORTIMÃO  
LOULÉ  
QUARTEIRA

— Farmácia SILVA  
— Farmácia CENTRAL  
— Farmácia CHAGAS  
— CASA DOS PESCADORES

— Das 9 às 10  
— Das 11 às 12  
— Das 15 às 16  
— Das 17 às 18

Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352  
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

Se tem problemas:  
relacionados com

**Artes Gráficas**

Contacto com

**Gráfica Louletana**

Telef. 62536      LOULÉ

**Vende-se**

Por preço muito baixo:  
Madeira para cofrage, grua,  
guincho eléctrico e outro material  
para construção, com pouco uso.  
Informa: Telef. 62482 - Loulé.

**«A Voz de Loulé»**  
V E N D E - S E  
Na CASA ALEIXO  
LOULÉ

**SIEMENS**

# SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

**MOURATO REIS**

Especializado em Acústica Médica  
na Alemanha

**Atenção LOULÉ**

CONSULTAS no DIA 16 de  
JULHO às 12 h. na

**FARMÁCIA PINTO**

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa  
Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva  
e assistência técnica

Escritórios e Laboratórios em Lisboa:

Rua da Escola Politécnica, (entrada pela  
Calç. Eng.º Miguel Pais, 56-1.)



Ouvido Secreto

## DESPORTOS

### ATLETISMO - Nacionais de Juniores

Realizou-se no passado mês de Junho mais uma edição dos Campeonatos Nacionais de Juniores, que teve lugar em Lisboa, na pista de tartan do Estádio Nacional.

Contrariamente ao que se tinha verificado com os escalões mais baixos, os atletas da capital, mercê da falta de condições materiais da nossa província, suplantaram largamente os algarvios. À exceção da participação de João Campos, do Liceu de Faro, que ao conquistar o 3.º e o 2.º lugar nos 1.500 e nos 800 metros, bateu e igualou os respectivos records nacionais de Juvenis, os restantes atletas algarvios não conseguiram uma participação que os classificasse nos «melhores lugares».

Os representantes do Louletano D. C. também não foram além dos quartos de final e das meias finais nas provas em que participaram: Leonardo Pinguinha, que participou nos 100 e 200 metros, teve uma actuação de nível modesto, o que não corresponde às suas reais possibilidades; Lélio Amado, que participou nos 200, 400 e 400 metros barreiras, também não correspondeu na sua prova favorita, os 400 metros, embora tivesse mostrado uma pequena melhoria nos 200 metros. Em geral, estes dois atletas não corresponderam ao que deles se esperava. Note-se, no entanto, a falta de «rodagem» que eles sentem ao participarem nestas provas, pois anteriormente apenas têm Campeonato Regional que é feito em precárias condições devido à falta de pistas de atletismo nesta província.

Esperamos que a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação não se esqueçam do atletismo federado no Algarve, pois, actualmente, os atletas em actividade já não têm motivação para os seus treinos, já que a falta de provas se alia à falta de condições.

Com o fim de escolher a equipa representante do Algarve no Campeonato Nacional da 3.ª divisão, realizou-se em Junho próximo passado no Estádio Campina, em Loulé, o Campeonato Regional de Equipas embora só duas equipas se tivessem apresentado para disputar as provas, estas não deixaram de decorrer com grande interesse.

Não queremos deixar de expressar aqui o nosso desagrado pela maneira como foi escolhida a equipa e consequentemente pelo regulamento adoptado, que achamos errado. Segundo o regulamento, no Campeonato Regional cada equipa pode apresentar três atletas por prova, embora no Campeonato Nacional só possa participar um atleta de cada equipa por prova. Sucede, que pode muito bem não ser a equipa vencedora do Regional, aquela que melhor se classificaria no Nacional, visto que nas condições citadas só interessa o melhor atleta de cada equipa nas diferentes disciplinas. Assim, a equipa do Louletano sabia desde o início do Campeonato Regional que sairia derrotada frente ao Liceu de Faro, por não ter número suficiente de atletas para todas as provas, facto que se deve à falta de condições para certas especialidades, o que não se verificou até agora no Liceu de Faro.

O Campeonato decorreu com as 15 provas escolhidas pela A. A. Faro;

a equipa farense saiu vencedora, não sem que o Louletano vencesse metade das provas, pois a vitória do L. F. na estafeta 4x400m. não nos pareceu certa, uma vez que a primeira transmissão foi feita fora dos limites fixados.

Foram as seguintes as provas em que atletas louletanos venceram:

100m. - Leonardo Pinguinha; 200m. - Leonardo Pinguinha; 1500m. - Adelino Campina; 500m. - Leonardo Caetano; 10.000m. - Leonardo Caetano; comprimento - José Bota; 4x100m. - Louletano; cl. Ludgero Coelho, Joaquim Vairinhos, Jorge Santos e Eduardo Fernandes. Em nosso entender terá sido a equipa do Louletano (cl. Lélio Amado, Jorge Santos, Damásio Anselmo e Ludgero Coelho) a vencedora da estafeta 4x400m.

### Futebol de Salão

Teve inicio no passado dia 16 de Junho o 6.º Torneio de Futebol de Salão - Organização do Louletano Desportos Clube - cujos jogos têm lugar no campo polidesportivo do Parque Municipal em Loulé. Inscreveram-se 23 equipas que foram divididas por 4 séries. Os jogos efectuam-se às segundas, quartas e sextas-feiras à noite no local acima referido. Entretanto, nos jogos efectuados até à presente data verificaram-se os seguintes resultados:

G. D. Parragil, 2 — Finanças, 5  
Café Oceano, 5 — Café Sebastião, 0  
Pastelaria Franca, 9 — S. Luis, 3  
Cisul, 3 — Aguias D'Ouro, 2  
Café Chávena, 4 - Núcleo D. O. - A, 1  
Juv. Corredora, 3 — Eurodomus, 8  
C. C. Farrajota, 6 — R. Tomilhos, 4  
Toy 70, 9 — Juv. Campinense, 3  
F. C. Querença, 2 — Mabalgue, 6  
G. D. Penha, 16 - Núcleo D. O. - B, 1  
Leões Traineira, 4 — R. A. Farense, 6  
Núcleo D. O. - A, 2 - G. D. Parragil, 3  
Aguias D'Ouro, 0 — Toy 70, 8  
Finanças, 15 — F. C. Querença, 1

**LÉLIO AMADO**

### A Nossa Estante

«EMBRECHADOS»

A livraria Sam Carlos acaba de lançar no mercado a 5.ª edição da obra «Embrecados», da autoria do Conde de Sabugosa.

Entre outros significados, a palavra «Embrecados» quer dizer «visita ou hóspede de importuno e desagradável», facto que o autor assinala, prevenindo os leitores.

Particularmente para os leitores louletanos, acrescentamos que que esta obra agora reeditada pela Sam Carlos integra dez páginas dedicadas a uma figura proeminente na sua época — o Duque de Loulé.

Livro curioso, sugerindo interessante leitura, embora trate de temas que o tempo implacavelmente localizou.

### Reparações em Electrodomésticos

Técnicos especializados  
Trabalho eficiente

**Eduardo Correia**

Telefone 62082  
Largo Gago Coutinho, 4-6  
LOULÉ

### Trespassa-se

Complexo Industrial de tri-  
turação de alfarroba e máqui-  
na de partir amendoas.

— Balanças, sacaria e di-  
versos utensílios para comér-  
cio.

— Furgoneta Hanomag de  
3.500 k. de caixa aberta, em  
bom estado, vende-se a preço  
muito acessível.

Tratar com José Emídio  
da Costa — Tel. 62607 — Loulé

### Mercedes 220-D

Vende-se um automóvel  
Mercedes, 220-D (Novembro  
de 1973).

Rua da Carreira, 109 —  
— Tel. 62816 — Loulé.

### VENDE-SE

Barris de 100 litros, de  
castanho, avinhados e bidons  
de 200 litros.

M. Brito da Maia —  
Tel. 62118 — LOULÉ.

### CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Tel. 62425 • LOULÉ

# Vigilância Popular

Correspondendo ao apelo do Governo no sentido de se intensificar a vigilância popular, tivemos há dias um flagrante exemplo do que o Povo pode fazer para pôr termo à onda de assaltos que estão sendo prática corrente no nosso País.

Aconteceu simplesmente que um cidadão ao recolher a sua casa estranhou a presença de 3 indivíduos nas imediações do Auto-Serviço Carapeto, na Campina de Cima, e pediu ajuda a um vizinho e ao dono da casa para se alertar, pois percebeu que se tratava de um assalto e que alguém estaria no estabelecimento a fazer a «limpeza».

Entretanto foi alertada a P.S.P. que ali fez deslocar 2 agentes, os quais localizaram 2 ladrões que estavam escondidos no estabelecimento.

Transportados ao Posto foram identificados como sendo: Firmiano Herculano Nuno Gonçalves, de 20 anos de idade, natural de Loulé, residente na Rua Frei Luiz da Cruz e Francisco Manuel de Jesus Madeira, de 15 anos de idade, residente na Travessa da Hora, 62, em Loulé.

Fazem ainda parte da quadrilha: Vitor (conhecido pelo Espanhol) e Leotério Rosária (Terinho), que continuam a ser procurados pelas autoridades, as quais agradecem a colaboração da população, já que uma atenta ação vigilante muito contribuirá para a sua própria tranquilidade.

Os presos confessaram terem sido os autores do assalto ao Liceu de Loulé (de onde levaram géneros alimentícios) e à Empreiteira de Óleos e Bagacos, onde roubaram apetrechos de utilidade para a «profissão» que se propunham seguir dado que já demons-

traram serem «alérgicos» ao trabalho.

Um deles até foi despedido pelo próprio irmão, como «mau elemento no ambiente de trabalho». Embora principiantes, já dispõem de vários molhos de chaves, alicates, chaves de parafusos e outras «utilidades» de uso corrente entre vadios, que preferem roubar a trabalhar.

Nota curiosa: interrogados do motivo dos roubos alegaram que era por fome, mas uma «rasteira» dos mais experientes resultou em pleno, pois recusaram comer sopa e pão «por não gostarem».

As autoridades policiais presumem que estes indivíduos serão componentes de uma quadrilha que ultimamente tem actuado no concelho de Loulé, provocando assaltos, roubos e sustos à população, com o consequente ambiente de intranquilidade a que urge pôr cobro.

Só durante o mês de Junho houve conhecimento de 15 roubos em Loulé (Vila): casas de pasto (cigarros, dinheiros, etc.) mercado municipal (mudezas e fruta etc.) galinhas, motorizadas (3 unidades), estabelecimentos e bomba da Sacor (dinheiro e do-

cumentos).

Estes são apenas os roubos que têm chegado ao conhecimento das autoridades, pois terá havido muitos mais que poucas pessoas ficam sabendo além dos roubos.

É de toda a vantagem que a população comunique à P.S.P. todos os roubos e assaltos de forma vitima na área da Vila e à G.N.R. se residir fora da área urbana, pois tendo conhecimento directo das áreas «atacadas» é mais fácil controlar os movimentos dos que querem viver «à grande» sem trabalhar.

Poderá ser simples coincidência mas a verdade é que após a prisão dos 2 indivíduos acima referidos, ficaram reduzidos a zero as queixas que quase diariamente (1 em cada 2 dias) eram apresentadas na P.S.P. de Loulé.

Embora se saiba apenas os nomes dos 2 indivíduos, parece que são 3 os componentes desta quadrilha ainda a «monte».

Pede-se a colaboração da população para que mais rapidamente se localize o paradeiro dos malfeiteiros da sociedade.

Os presos foram entregues a tribunal.

A.

## Novos horários de comboios

Por motivo da renovação da via entre as estações de Tunes e Funcheira, foram alterados (a partir do dia 23) os seguintes horários:

O comboio que partia de Loulé às 7.58 foi antecipado para as 4.58.

O comboio de Lisboa que chegava a Loulé às 13.15 passou para as 16.03 e o que chegava às 0.15 passou para as 0.45.

Os restantes comboios mantêm os horários anteriores.

Esta alteração nos horários é

justificada pela necessidade da via ficar desimpedida durante as horas em que o trabalho não pode parar.

Os trabalhos em curso destinam-se a eliminar curvas, lombas e modernizar a via de forma que o comboio atinja maiores velocidades, ficando assim o Algarve «mais próximo de Lisboa».

Estes trabalhos devem demorar até ao fim do ano, seguindo os comboios por Beja, o que prolonga a viagem por mais uma hora.

### ● DINAMIZAÇÃO E TRABALHOS

Além de dinamização cultural, cerca de 200 elementos da Companhia de Instrução da Escola de Fusileiros executaram, há dias, diversos trabalhos nas áreas de Odeceixe e Lagoa. Estes trabalhos (ligados à construção civil, à abertura de um canal para saída de embarcações na maré baixa, etc.) tiveram o apoio do Governo Civil, que cedeu duas escavadoras.

Ajude a combater a

## Colera

Respeite as mais elementares regras de higiene.

### VENDEM-SE

Caixas para fruta desmontadas ou montadas.

Paletes desmontados ou montados.

TRATA:

Manuel de Freitas Lopes & C. L.

Telef. 33034 — TOMAR

MENTE SÁ NUM CORPO SÃO.  
PRATIQUE DESPORTOS.

## Notícias Pessoais

### PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus pais, encontra-se em Loulé em gozo de férias o sr. Philippe Paulino, filho do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Filipe Paulino Neto Madeira e da sua esposa sr.ª D. Fanstine Neto.

Francês por nascimento, o sr. Philippe Paulino é estudante universitário e artista de cinema e teatro, tendo já actuado no Teatro Antoine, de Paris, como 2.º personagem e participado em 2 filmes como figura principal.

— A matar saudades da terra Natal, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo sr. António de Nascimento Godinho, há anos residente em Queluz e cuja vivacidade desmente os seus 87 anos.

### FALECIMENTO

Faleceu em Loulé, no passado dia 14 de Junho, o nosso conterrâneo sr. Aníbal das Neves Silva, que contava 59 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Rosa Fernandes Rodrigues.

O saudoso extinto era irmão das sr.ªs Maria dos Santos, casada com o sr. José Januário, D. Maria de Jesus Caetano, D. Celeste da Silva e cunhado do sr. Aluínio Fernandes Rodrigues nosso assinante no Canadá, Laurentino Fernandes Rodrigues, casado com sr.ª D. Francelina da Piedade e da sr.ª D. Albertina Fernandes Afonso, casada com o sr. José Martins Salgadinho e era tio dos sr.ºs Idomeu José Afonso Salgadinho, Carlos Alberto Afonso Salgadinho e dos meninos Aníbal José Correia Rodrigues e Jorge Manuel Costa Salgadinho.

A família enlutada endereçamos as sentidas condolências.

### CASAMENTO

Na Igreja Central United Chuch em Glovertown (Canadá), realizou-se no passado dia 28 de Junho, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Leonel Vairinhos com a sr.ª D. Mildred Faltam, professora, residentes em Labrador City.

O «copo d'água» comemorativo de feliz acontecimento teve lugar no Hotel Holiday Inn (Gander).

Aos noivos que seguiram em viagem de nupcias para Gare Folles (Montreal), apresentamos os nossos parabens, com votos de feliz vida conjugal.

### DOENTE

Após ter sido submetido a uma melindrosa operação de urgência no Hospital de Jesus, que decorreu com felicidade, já se encontra em convalescência em casa de sua filha no Montijo, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingos, dedicado regente da Banda de Alenquer.

— Vítima de um desastre de viação, que provocou fratura de uma perna e bacia, encontra-se internado numa clínica de Lisboa, o sr. Vasco da Conceição Machado Anacleto, proprietário do Café «Chávena» e Restaurante «Avenida» desta vila.

## «FLAMINGO»

Num dos blocos da nova zona urbanizada junto à praia abriu há dias a Cervejaria e Cafetaria «Flamingo», de que é proprietária a firma Gomes & Catarino, Lda.

Tanto pelas suas amplas dimensões como pela excelente apresentação interior e exterior, o novo estabelecimento é um elemento muito valorizante da praia de Quarteira.

Dispondo de viveiro próprio e de fabrico próprio de bolos, garante por isso a existência de mariscos sempre frescos e pastelaria fina.

Felicitamos os nossos prezados amigos Chico e Valdemar, (já muito conhecidos em Quarteira e Loulé) pela iniciativa de dotarem a nossa praia deste bom estabelecimento e auguramos-lhes excelente negócio.

## VENDE-SE

2 pequenas moradias de 3 divisões cada. Uma delas com chave na mão.

Nesta redacção se informa

## FLAMINGO

CERVEJARIA - CAFETARIA  
MARISQUEIRA

PASTELARIA FINA (Fabrico próprio)

Valdemar e Chico

Agradecem a vossa visita

Av. Infante de Sagres — Telef. 65392 — Quarteira

## José Guerreiro Neto & F.º Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA . . .

### — IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

### — PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUARIOS

### — ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULE  
TELEF. 6 22 88

## Alto do Relógio - Loulé



## Agradecimento

Maria dos Santos  
Silvestre

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

## LIGADORES

— Todos os sistemas —  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa - Tel. 725163

# NACIONALIZAÇÕES

Continuação da 1.ª pág.

ministradores. Abundam em todos os meios os oportunistas, os aventureiros os arranjistas, e os técnicos não se improvisam.

Os quadros do M. F. A. não são uma reserva inesgotável de economistas, sociólogos e administradores. Até muitas pessoas já se interrogam, com razão, como é que tem sido possível encontrar lá tantos valores, sobretudo se atendermos a que estão desfalcados com o número elevadíssimo de oficiais passados à reserva, detidos ou exilados.

O facto de se vestir uma farfa não é garantia suficiente de se possuirem os conhecimentos, a isenção e a idoneidade necessária para o cabal desempenho de funções complexas e delicadas como são aquelas que incumbem aos gerentes e administradores de grandes empresas. A prova é que alguns daqueles que ainda ontém eram vitoriosos como heróis, já hoje são objecto de graves acusações e condenados como incompetentes e traidores.

As nacionalizações não são, de forma alguma, uma varinha de condão que possa remediar as empresas em crise porque produzem pouco ou a preços que tornam proibitiva a competição nos mercados internacionais. Com operários cada vez mais exigentes nas suas reivindicações, a trabalhar cada vez menos e a reclamar regalias cada vez maiores, uma grande parte das indústrias não se podem manter, quer estejam nacionalizadas quer não. As nações tiveram de reconstruir

Quando, após a última guerra, as suas fábricas desmanteladas, reorganizar o comércio e restaurar as finanças, o milagre da reconstrução da Alemanha Ocidental e do Japão tornou-se uma realidade surpreendente graças ao trabalho árduo e disciplinado dos seus habitantes, ao espírito dos seus governantes e empresários, e ainda ao auxílio externo da América através do plano Marshall.

Nós, felizmente, não tivemos de sofrer a guerra; apesar do esforço enorme que as guerrilhas do Ultramar impunham, ao país, a economia embora débil, lá se ia mantendo, mas agora a situação complica-se cada vez mais. Estaremos à altura de vencer esta crise?

As nacionalizações, só por si, não chegam, e podem contribuir até para a agravar. Lá diz o povo: «quem o seu não vê, o diabo o leva». Geralmente as empresas do Estado são mal administradas, por faltar o estímulo do interesse imediato e a liberdade de acção. Hoje a vida económica não se compadece facilmente com a morosidade, rotina e favoritismo que costuma caracterizar os serviços administrativos.

É indispensável atenuar o desequilíbrio da balança comercial e a hemorragia de divisas, pôr um dique forte às especulações e às reivindicações exageradas. Se não lhes derem garantias de aplicação segura e de rendimento certo, embora modesto, o capital esconde-se, não faz investimentos, e, digam o que quiserem, os extremistas, o capital, que no fundo é apenas trabalho acumulado, desempenha na vida económica um papel semelhante àquele que o sangue exerce no organismo.

O capital e o trabalho embora sob certos aspectos, tenham interesses antagónicos, são valores complementares que precisam de colaborar na obra da produção. A maioria das pequenas e médias empresas pertencem a抗igos operários ou aos seus descendentes directos.

A economia deve serposta ao serviço da colectividade, mas para o conseguir não é preciso nacionalizar, mas sim disciplinar, orientar, vigiar e reduzir a margem de lucros por medidas fiscais adequadas, impostos progressivos, regalias sociais, etc.

Devem evitar-se as nacionalizações decretadas por motivos políticos, sob pressão de elementos avançados, sem a garantia de se poder assegurar o bom funcionamento das actividades nacionalizadas, pois de outro modo corremos o risco de com o intuito de se obterem ovos de ouro, matar a galinha e depois nem sequer fica a carne, restando apenas os ossos e as penas.

S. P.

Do «Notícias da Covilhã»

## Natural de Almansil procurado pelas autoridades

A porta de uma «boite» de Alcantarilha, deu-se, na madrugada de 25 de Junho, uma cena de tirou que causou dois feridos, um dos quais (António Gonçalves, de 22 anos, de Pêra) ficou em estado grave, tendo sido transportado para Lisboa. O outro ferido é Joaquim Ricardo, de 24 anos, natural de Almansil, que foi atingido na região abdominal.

Entretanto, continua a monte Rogério Neto Faísca, de 23 anos, também natural de Almansil, com residência habitual em França, sobre o qual recaem fortes suspeitas de ter sido o indivíduo que fez os disparos, de dentro de um automóvel, utilizando uma pistola de calibre 9 mm. As autoridades — que já capturaram outros ocupantes do veículo — continuam as buscas no sentido de apurar todas as responsabilidades sobre este incidente.

## Notariado Português

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

NOTÁRIA: LICENCIADA MARIA DO CARMO VILHENA SEQUEIRA E SERPA LEAL CABRITA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Abril do ano corrente, exarada de folhas noventa e oito a folhas cem dol ivro número B-oitenta e nove de notas para escrituras diversas deste Cartório, o sócio, José Rosal Costa, da sociedade «Ildefonso Sardinha Dias & Irmãos, Limitada», com sede em Loulé, na Praça Dr. Oliveira Salazar, número vinte, cedeu, pelo preço de cento e cinquenta mil escudos, a quota que possuía na dita sociedade no valor nominal de oitenta e dois mil e quinhentos escudos a Fernando Manuel Viegas de Brito; o mesmo sócio, José Rosal Costa juntamente com Manuel da Costa Júnior cederam a quota que possuíam em comum na mesma sociedade, no valor nominal de oitenta e dois mil e quinhentos escudos a Manuel de Jesus Martins, pelo preço de cento e cinquenta mil escudos.

Em consequência destas cessões foram alterados os artigos primeiro, quarto e sétimo que passaram a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO PRIMEIRO:** — Esta sociedade adopta a firma «Ildefonso Sardinha Dias & Irmãos, Limitada» e passa a ter a sua sede em Olhão, na Rua de Olivença número vinte B.

**ARTIGO QUARTO:** — O capital social é de cento e sessenta e cinco mil escudos e corresponde à soma de quotas iguais dos dois actuais sócios e acha-se integralmente realizada em dinheiro.

**ARTIGO SÉTIMO:** — A sociedade será representada em juízo e fora dele por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes, sendo necessária para obrigar a sociedade a assinatura dos dois gerentes com exceção dos actos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de qualquer deles.

Está conforme o original a que me reporto declarando que da parte omitida nada há que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, aos vinte seis de Junho de mil novecentos e estenta e cinco.

O Ajudante,  
Ilegível

## TERRENO para Construção

Vende-se terreno para construção, sito na Nova Urbanização Sul de Loulé. Excelentes condições de pagamento.

Tratar pelo telef. 6 28 52 ou nesta redacção.

## Carta do Canadá

Hamilton, 22 Junho 75.

Caro amigo

O 25 de Abril foi bastante aplaudido e considerado por toda a imprensa americana e canadense como um dos mais perfeitos golpes de estado de toda a história. Não só todos os meios de informação renderam homenagem à revolução portuguesa, como escusado será dizer, todos nós emigrantes, vivemos momentos de eufórica alegria e orgulho. Orgulho por pertencermos a um povo que com a sua determinação, civismo e bravura, conseguiu tão dignamente derrubar a diabólica máquina fascista.

Honras foram dadas e votos foram feitos para que liberdade e progresso fossem palavras de ordem no futuro de Portugal. Um ano está passado. Alguma coisa se fez, mas o tão desejado progresso parece estar a dar lugar à confusão e desentendimento entre partidos. A mesma imprensa que enalteceu o 25 de Abril comenta agora e lamenta o rumo que Portugal está a tomar.

Se o nosso povo não reagir prontamente, é de opinião de todos os canadianos, que o nosso país mais tarde ou mais cedo cairá como um passarinho, nas malhas tenebrosas do comunismo. Uma vez preso em tais ma-

lhas, adeus Portugal, adeus liberdade e adeus progresso. São estas, em traços largos, as opiniões da imprensa canadense após o 25 de Abril e agora no presente.

Os jornais, dos quais estes recortes foram tirados, não pensei meu amigo que estão subjugados por qualquer partido ou ideais políticos. A imprensa aqui é completamente livre. São apanhados os erros do partido A como do partido B. Doa a quem doer «liberdade de Imprensa» é o seu lema.

Se o amigo Barros estiver interessado em receber mais artigos, de bom agrado lhos enviei. Mas desde já lhe digo que os elogios acabaram e não voltarão enquanto o povo português não modificar as suas ideias.

Por agora é tudo. Com os meus respeitosos cumprimentos sou

Atenciosamente

José Francisco do Rosário

N. R. — Entristece-nos receber de vez em quando cartas desse género e ler o que de nós se diz na Imprensa de países livres.

## Vales Postais até 10 contas

Por portaria agora publicada no «Diário do Governo» foi elevado para 10 000\$00 o limite de emissão de cada vale de correio ou telegráfico em todas as estações onde está autorizado esse serviço.

Pela mesma portaria foi também aumentado para 10 000\$00, o pagamento de vales em todas as Tesourarias do Banco de Portugal, Tesourarias de Finanças e Dependências da empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal, onde normalmente se pagam vales.

A medida que acaba de ser tomada virá trazer para o emigrante e família que reside em Portugal consideráveis vantagens. Isto porque: até à data, o limite a que alude a referida portaria, estava fixada em 5 000\$00.

-A Voz de Loulé- N.º 565

9-7-75

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### Anúncio

2.ª Publicação

No dia 30 do Julho próximo, às 10 horas, neste Tribunal e nos autos de acção especial de arbitramento que, na 2.ª Secção, Manuel de Oliveira Costa e mulher Cândida Gonçalves Velhinho Caeato e João de Oliveira e mulher Maria Costa, de Cabeça de Águia, Boliqueime, movem contra Francisco Costa Oliveira e mulher Henriqueira Correia Gonçalves, de Lombada, Boliqueime, será posta em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada, ao maior lance oferecido acima de 1984\$, a sua propriedade do prédio rural sito em Cabeça de Águia, Boliqueime, que confronta do norte com António da Costa, do nascente com José da Ponte Sequeira, do sul com Manuel de Sousa Calço e outro e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o art.º 4559.

Loulé, 11 de Junho de 1975.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
a) João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

### O JUIZ SUBSTITUTO,

a) Miguel Teixeira Ribeiro

## APARTAMENTOS VENDEM-SE

M. Ricardo M. da Silva e José Gonçalves Grosso, com residência e escritório na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 22, telefone 6 24 49 — Loulé.

Em construção Rua Quinta de Betunes — Loulé:

3 assoalhadas, 3.º andar a	320 000\$00	área 77 m <sup>2</sup>
» » 2.º » »	330 000\$00	» » »
» » 1.º » »	350 000\$00	» » »
4 » r/c » »	420 000\$00	» 134 »

Com bons acabamentos, antena TV, telefone de escada, exaustor de fumos, corrente trifásica, azulejos decorativos, parque para automóvel privativo, etc. etc.

Entrada 40%. Isento de sisa até 30 de Junho.

O Ajudante,

Ilegível

### CULTURA

Festa da Juventude, realizada por um grupo de professores, sessões de teatro pelo grupo de teatro de Pesquisa «A Comuna» com a representação respectivamente de «Ceia I» e «Era uma vez» e o Coro dos Amadores de Música de Lisboa.

### EQUIPAMENTO SOCIAL

Embora tenha este corpo administrativo visto frustadas algumas diligências para a construção de um Palácio da Justiça, para nele instalar, condignamente, os vários serviços dependentes do Ministério da Justiça, continuamos na procura de novas soluções com vista à finalidade pertinente.

# MARINOTEIS

Sociedade de Promoção de Construção de Hoteis, S. A. R. L.

Sede em VILAMOURA

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do estabelecido na Lei e nos Estatutos, temos a honra de submeter a V. Ex.<sup>as</sup> o Relatório, Balanço e Contas relativas ao 2.º Exercício da Sociedade, e ao ano de 1974.

No exercício findo prosseguiu-se a execução das várias fases do projecto, de acordo com o previsto no contrato celebrado com os arquitectos.

Também no decorrer do exercício foram celebrados contratos com firmas que se encarregaram das várias especialidades, complementares do projecto de arquitetura.

Este projecto encontra-se relativamente atrasado em relação à programação inicial devido principalmente ao atraso de alguns dos intervenientes no mesmo e à revisão a que houve que proceder no sentido de conseguir uma redução do custo global do investimento a realizar, sendo previsível que se consiga em grande parte recuperar o atraso acima referido.

Relativamente ao Balanço e atendendo a que todos os gastos do exercício estavam directamente relacionados com o acima referido projecto, adoptou-se critério

idêntico ao do ano anterior, considerando os Imobilizado, pelo que também neste exercício não haverá conta de Ganhos e Perdas.

Ao longo do ano foram os livros e documentos apresentados ao digno Conselho Fiscal, a cujos membros apresentamos os nossos agradecimentos pela inestimável colaboração que sempre se dignaram dedicar-nos. Para ele propomos um voto de merecido louvor.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Banco Português do Atlântico, representado por Alberto Saraiva e Sousa

Administrador: Banco da Agricultura, representado por José Manuel Pita Gois Ferreira

Administrador: Silvério Martins da Silva

## Balanço em 31 de Dezembro de 1974

### ACTIVO

#### DISPONIVEL

Caixa	15 271\$20	
Bancos	3 266 479\$40	3 281 750\$60

#### REALIZAVEL

Accionistas	3 750 000\$00	
Adiantamentos a Fornecedores	150 000\$00	
Despesas Adiantadas	9 000\$00	
Devedores Diversos	45 014\$00	3 954 014\$00

#### IMOBILIZADO

Despesas do 1.º Estabelecimento	346 234\$60	
Terrenos	40 000 000\$00	
Móveis e Utensílios	275 485\$70	
Obras em Curso	16 957 165\$00	

Soma	57 578 885\$30	
Amortizações (—)	144 751\$70	57 434 133\$60

#### TOTAL DO ACTIVO

	64 669 898\$20	

### PASSIVO

#### A CURTO PRAZO

Encargos a Liquidar	17 200\$50	
Letras a Pagar	12 000 000\$00	
Fornecedores	152 697\$70	12 169 898\$20

#### CAPITAL PRÓPRIO

Capital Social	52 500 000\$00	

#### TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LIQUIDA

	64 669 898\$20	

#### CONTAS DE ORDEM

Credores p/ Acções em Caução	60 000\$00	

#### O TÉCNICO DE CONTAS

Inácio Caeiro Chambel Gião

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Banco Português do Atlântico, representado por Alberto Saraiva e Sousa

Administrador: Banco da Agricultura, representado por José Manuel Pita Gois Ferreira

Administrador: Silvério Martins da Silva

## Conta de Exploração

### DEBITO

Honorários à Administração	486 000\$00
Remunerações e Outros Encargos c/ Pessoal	785 154\$80
Encargos c/ Publicidade	23 155\$70
Encargos Financeiros	1 524 365\$60
Estudos e Projectos	9 307 652\$30
Amortizações	144 751\$70
Outros Encargos	1 060 819\$40

### CRÉDITO

Transferido p/ Obras em Curso	13 319 580\$50
Juros de Depósitos à Ordem	11 056\$70
Outras Receitas	1 262\$30

### O TÉCNICO DE CONTAS

Inácio Caeiro Chambel Gião

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Banco Português do Atlântico, representado por Alberto Saraiva e Sousa

Administrador: Banco da Agricultura, representado por José Manuel Pita Gois Ferreira

Administrador: Silvério Martins da Silva

#### Senhores Accionistas:

Durante o exercício acompanhámos a actividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal e apreciamos devidamente as contas cuja exactidão sempre verificámos.

O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e Contas que são submetidos à vossa apreciação, esclarecem-vos sobre a actividade desenvolvida em 1974 e estão elaborados com observância das disposições legais e estatutárias, respeitando os critérios de valorimetria utilizados nas normas legais aplicáveis.

Ao Conselho de Administração apresentamos os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que sempre nos proporcionou e pelas amáveis palavras que no Relatório nos foram dirigidas.

É nosso parecer:

- Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela actividade desenvolvida no aludido exercício.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975.

### CONSELHO FISCAL

Presidente: Imobiliária Solar de Avis, S. A. R. L., representada por Eng. Rodrigo Pedro de Castro

Vogal: Dr. Manuel de Jesus Costa de Matos Bentes de Oliveira

Vogal: Eng.º José d'Assunção Teixeira Trigo

# ANDARES

VENDEM-SE ANDARES EM PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO NO AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA (PRÓXIMO DO CINEMA).

TRATAR PELO TELEFONE 6 24 37 OU NESTA REDACÇÃO.

## VENDEM-SE

— Máquina de cortar fiambre.  
— Máquina de Café.  
— Vitrine e ilha frigorífica para super-mercados.  
— Balança automática.  
Ver e tratar no Restaurante Viking — Telef. 6 52 51 — Vilamoura.

Leia e assine  
«A VOZ DE LOULE»



## Armelim Contreiras

### STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul -- Cadoço

Telef. 6 29 19

LOULE

# SIGA - SOCIEDADE INTERNACIONAL DE GOLFE AMADOR

S. A. R. L.

**Sede : Vilamoura Algarve**

**RELATÓRIO 1974**

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

«Srs. Accionistas: Cumpre-nos, nos termos legais, apresentar à consideração da Assembleia Geral o Relatório, Balanço e Contas referentes à actividade exercida no ano de 1974. Foi infelizmente curta esta actividade, pois, a partir de 11 de Outubro de 1974, foi resolvido por este Conselho suspender-la, com fundamento em dificuldades insuperáveis na estruturação financeira da empresa, motivadas essencialmente pela conjuntura económica surgida precisamente na fase de arranque do empreendimento que constituiu o objecto da sociedade.

Resta-nos submeter a nossa resolução à Assembleia a quem, em face do que antecede, deixamos expressa a nossa proposta para que seja tomada uma decisão sobre a cessação da existência jurídica da empresa».

20.2.1975

O Presidente,

a) Dr. José de Sousa e Melo

**BALANÇO DOS VALORES QUE EM 31/12/74 CONSTITUEM  
O PATRIMÓNIO DE**

**SIGA - SOCIEDADE INTERNACIONAL DO GOLFE AMADOR, S.A.R.L.**

**A C T I V O**

**DISPONIVEL**

— Caixa .....	1 980\$00	
— Depósitos à Ordem .....	24 263\$20	26 243\$40

**CRÉDITOS**

— Accionistas .....	29 263 438\$60	

**TOTAL DO ACTIVO**

29 289 682\$00

**SITUAÇÃO LIQUIDA**

**ADQUIRIDA**

— Ganhos e Perdas .....	5 712 768\$00	

**TOTAL DO ACTIVO E SITUAÇÃO LIQUIDA**

35 002 450\$00

**P A S S I V O**

**EXIGIVEL A CURTO PRAZO**

— Devedores e Credores .....	2 450\$00	

**SITUAÇÃO LIQUIDA**

— Capital .....	35 000 000\$00	

**I N I C I A L**

— Capital .....	35 000 000\$00	

O Técnico de Contas,

Manuel Ribeiro Cardoso

O Conselho de Administração,

Dr. José Lara de Sousa e Melo

Dr. Jorge Lara de Sousa e Melo

José Lara de Sousa e Melo

Aprigio José Dias Teixeira

## INTEGRADO NA «PENTA» O HOTEL DA BALAIA

Um contrato de exploração, com a duração de 20 anos, estabelecido entre os proprietários do Hotel da Balaia e a «European Hotel Corporation», permite a esta última entidade a integração daquela importante unidade hoteleira, instalada no Algarve, na cadeia de hotéis PENTA (propriedade de cinco das maiores companhias de aviação da Europa: Alitalia, British Airways, Lufthansa, Swissair e TAP).

A direcção da cadeia PENTA declarou, em Londres, que não haverá alterações nos quadros directivos do Hotel. Entretanto, já foi modificada a designação do estabelecimento, que passou a chamar-se «Balaia Penta Hotel». A inclusão do Balaia Penta no

sistema de reservas das companhias aéreas e na «Utell International» fará com que o Hotel passe a trabalhar com alta ocupação, durante o ano inteiro.

### VENDE-SE

Monte que foi do falecido João Guerreiro Simão, no sítio de Excanchinas — Almancil, com casa de habitação e dependências agrícolas.

Propostas em carta fechada a Humberto Santos Viegas — Rua Ataíde de Oliveira, 80 — Faro.

### O ALGARVE precisa de mais água

Segundo declarações prestadas ao Emissor Regional do Sul pelo Director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, está em estudo o aproveitamento das barragens de Odeaxere e Odeleite para se encontrar uma solução definitiva para as carências de água no Algarve.

A arborização da nossa serra é problema de novo em debate até pelo contributo que pode dar para a diminuição da falta de água.

### CIVISMO

É o nome próprio que podemos dar a todas as pessoas que passam um domingo na praia ou no campo e deixam o local tão limpo como o encontraram.

### PENSE PRIMEIRO

Antes de protestar contra os «porcos» que sujam a sombra onde lhe apetecia descansar, pense primeiro se não estará chamar de nomes a si mesmo.

### PRÉDIO

### VENDE-SE

Primeiro andar e rés-do-chão, em acabamento. Rua da Marroquia, 36 — Loulé.

Tratar com Manuel de Souza Pintassilgo — Rua Pedro Nunes, 30 — Loulé.

### Chegou o verão

A época em que apetece descansar à sombra de uma árvore. Quando o fizer não suje o local onde comeu.

Lembre-se que pode precisar desse mesmo local no domingo seguinte e que lá encontrará não só o lixo que deixou, mas o mau cheiro, as moscas, as formigas e o símbolo do seu desleixo.

Faça uma cova e entre os restos de comida e papéis. ... ou leve para casa. O carro do lixo os transportará no dia seguinte.

Pode assim evitar a propagação da cólera.

«A VOZ DE LOULÉ»  
VENDE-SE  
Na CASA ALEIXO  
LOULE

# Reunião de Municípios no Cine Teatro Louletano

## DESPORTOS

Construção de novos balneários e arrecadações no Estádio Municipal, com vista a um melhor aproveitamento no fomento das actividades desportivas, inseridas até num vasto programa de fomento em formação através da Direcção-Geral de Desportos.

Várias pequenas obras de criação de espaços e material próprio para o fomento das actividades lúdicas, junto de escolas primárias do concelho.

Aproveitamento de espaços no Parque Municipal para a construção de campos de jogos e pistas de atletismo e concursos, inseridos dentro do aproveitamento integral deste.

## PLANO DE TRANSITO

Está concluído um novo plano de trânsito para Loulé e outro para Quarteira, que dentro em breve e com a colaboração das autoridades policiais, irá ser montado e posto em prática.

## QUARTEIRA

Pela sua variedade de premência, Quarteira merece-nos uma rúbrica especial, no conjunto de problemas que afligem esta localidade. Assim adiantaríamos para já:

Lota do peixe — Dada a

## Reuniões Sindicais

Reuniu extraordinariamente no dia 21 de Junho, no pavilhão ginnodesportivo de Faro, a assembleia geral do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Faro. Tema da reunião: discussão e aprovação da minuta dos novos estatutos daquele Organismo Sindical.

Também para apreciação, discussão e aprovação dos estatutos, foi realizada uma assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Faro, que decorreu no dia 29 de Junho na esplanada S. Luís Parque, em Faro.

## DOIS BARCOS ESPANHÓIS capturados na Costa do Algarve

Os pescadores algarvios têm vindo a protestar, desde há longo tempo, contra a acção dos seus camaradas espanhóis que se «infiltram» em águas portuguesas, onde se dedicam à prática do arrasto, muito contribuindo para o dizimar das espécies piscícolas, no Algarve.

As autoridades têm, por outro lado, vindo a fiscalizar as actividades ilegais dos pescadores espanhóis. E assim, foram capturados há dias, dois pesqueiros de «nuestros hermanos», que praticavam o arrasto. Trata-se dos barcos «António e Andrés» e «Ria Anzanares», que foram rebocados para Faro, em cujo Tribunal Marítimo os mestres foram julgados.

## Quarteira

Continuação da 1.ª pag.

avenida de penetração, cuja falta tem sido a principal causa dos problemas de trânsito que se registam em Quarteira.

As obras serão executadas pelo Minípio louletano, e da sua conclusão virá Quarteira a ser uma das mais beneficiadas. Poder-se-á dizer que já não será sem tempo!

passividade dos organismos competentes, deliberou esta Câmara construir, provisoriamente uma lota, para minorar as condições em que o peixe é transacionado (na lota), continuando no entanto a deligenciar no sentido de que por quem de direito, tão brevemente quanto possível, mande executar a obra que se impõe.

Avenida de Penetração — Está concluída a revisão do projecto audacioso de construção desta arteria, imprescindível no descongestionamento do trânsito nesta localidade e que nos meses de verão atinge o limiar do im-

● Continua na 7.ª pag.

## APESAR DE TUDO Loulé progride

Apesar da crise económica que atinge já todos os sectores da vida nacional, Loulé teimosamente quer progredir — apoiada na força impulsora da iniciativa privada.

Os homens, cuja dinâmica e espírito de iniciativa não tem consequências previsíveis e que não podem aceitar «acomodar-se» a uma paralisação dos seus ideais, continuam a lançar-se em empreendimentos que simbolizam a tenacidade dos que sabem vencer na vida.

Admiramo-nos.

Por criticada que seja pelos que nem sequer conseguiram construir o seu próprio futuro, a iniciativa privada continua a ser indiscutivelmente o motor de arranque que há-de dinamizar as ideias de que o homem precisa para evoluir.

Fazer parar o cérebro dos que sabem pensar, é fazer parar o progresso dumha Nação.

Por isso admiramos a arrojada iniciativa dos homens que er-

## DESCONTOS NOS COMBOIOS

75% para militares  
...aumento de 50% para os civis

Foi concedida uma redução de 75 por cento sobre os preços da Tarifa Geral, em toda a rede ferroviária nacional, aos militares dos quadros permanentes e não permanentes e aos deficientes dos três ramos das Forças Armadas, ao pessoal militarizado da G.N.R., da G.F. e da P.S.P., incluindo os que se encontram na situação de reforma, e aos juízes do Supremo Tribunal Militar, dos Tribunais Militares Territoriais e do Tribunal Militar da Marinha.

Entretanto para o Povo, as tarifas do caminho de ferro aumentaram em cerca de 50% a partir do dia 1 de Julho.

## Trabalhadores dos Registos e do Notariado

Em assembleia de todos os trabalhadores da função pública pertencentes aos Serviços dos Registos e do Notariado no Distrito de Faro, foi eleita a respectiva Comissão de Reforma, composta pelos srs. Drs. Ventura Rocheta Gomes e Francisco Carreto Clamote e D. Maria de Lourdes Alcooba.

Também na assembleia distrital, foram eleitos para a Comissão Pro-Sindicato dos mesmos Trabalhadores os srs. Dr. Francisco Carreto Clamote, João Baptista Pires, D. Maria da Glória Norte, D. Ana Paula Domingues e Dr. Ventura Rocheta Gomes.

Ambas as eleições, efectuadas por escrutínio secreto, tiveram lugar no Palácio da Justiça de Faro.

## Assalto em pleno dia O dinheiro é tão bonito! tão bonito e maganão...

O sr. Joaquim da Conceição Sacramento, mora na zona central das Quatro Estradas e a esposa saiu por volta do meio dia, mal supondo que, ao regressar a casa horas depois, a encontraria aliviada do dinheiro que tinha para as suas despesas diárias, que calcula em cerca de 4 000\$00.

Nota curiosa: os assaltantes só se cobiçaram das «notas» do Banco de Portugal, pois não «lignaram» a um relógio nem ao ouro que estava próximo.

É preciso estar alerta com os amigos do alheio.

# SOLARIUM DE LOULÉ

SOCIEDADE PROMOTORA DE ACTIVIDADES RECREATIVAS, S. A. R. L.

## CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade em sessão ordinária, a efectuar no dia 30 de Julho, pelas 21.30 horas, no edifício da Câmara de Loulé com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação do problema da construção das piscinas.
- 2 — Eleição dos corpos gerentes.
- 3 — Apreciação da viabilidade da continuação da Sociedade ou sua possível dissolução e liquidação.

No caso de não se fazer representar o mínimo legalmente exigível de accionistas, a Assembleia Geral terá lugar em 2.º Convocatória, em 20 de Agosto, à mesma hora, e com a mesma ordem de trabalhos.

Loulé, 27 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
António Américo Lopes Serra

## EXÉRCITO — Isenção partidária

«Todo o seu humano é político e, por conseguinte, como já o afirmei numa entrevista concedida a «República», os militares, sendo humanos são naturalmente seres políticos.

Sendo assim, não podemos de forma alguma pretender que cada um deles, no seu íntimo, não tenha tomado uma opção partidária. Agora o que podemos e devemos exigir é que, enquanto permanecer no serviço activo, mantenha uma integral isenção partidária, porque sendo o Exército a salvaguarda do povo, esta só é possível desde que o Exército se mantenha apartidário.

O povo é quem tudo manda e o Exército terá de ser, pois, o seu fiel servidor. Servir é o de-

ver primário do militar. Mas servir quem? A Nação, ou seja, o povo. O povo tem pois o direito de exigir do seu Exército uma absoluta isenção partidária para que, livremente, sem pressões nem coacções possa escolher os seus representantes, crente de que o Exército o defenderá no exercício pleno dessa escolha.

Portanto, o militar que não mantiver, no desempenho das suas funções, uma absoluta isenção partidária, comete um crime de traição para com o povo e a quem se comprometeu, por juramento, servir.

Em 3/75.

(General Carlos Fabião,  
ao Jornal do Exército)

## No rápido do Algarve os passageiros fazem greve

Escusado será tecer aqui louvores aos serviços prestados pela CP à Província algarvia, durante muitos anos: toda a gente sabe que foram «excelentes»... mas o momento não é oportuno para falarmos do passado. O presente e o futuro é o que mais importa, porque de comboios atrasados estamos nós saciados.

Nesta conformidade, falemos do presente.

Que há então para dizer? Que

o facto de ter acontecido o 25 de Abril significou para o Algarve, no capítulo dos transportes ferroviários, alguma melhoria significativa? Por enquanto, ainda não. Aliás, poder-se-á perguntar se outra coisa seria de esperar, depois de tanto tempo de estagnação e «deixa andar»... Toda-via, uma verdade se impõe claramente: é que a eterna vítima (o passageiro, que pagava e ca-

● Continua na 4.ª pag.

## Queremos ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária

Para isso montámos a secção de pratos confeccionados.

Temos 50 variedades prontas a servir.

Para festas de casamento, baptizados ou confraternizações conte connosco. Basta dizer o número de pessoas que pretende servir.

Nós fornecemos tudo: carnes frias, patos, perús, bebidas, pastelaria fina, pastéis, croquetes, etc., etc.

Escola ou sugira.

Para seu interesse faça HOJE uma visita à

**PASTELARIA AMAZONA**

Telefone 6 25 03 — Largo Gago Coutinho — LOULÉ



## Reestruturação do Algarve

Segundo declarações tornadas públicas no decorrer de recente reunião no Governo Civil de Faro (a que fazemos alusão no presente número do jornal), já foi feita uma intervenção junto do Ministério das Finanças, com vista à reestruturação bancária do Algarve.

O plano de reestruturação sugerido pelos responsáveis incide, com particular relevo, na constituição de um Banco Centralizador de Créditos às Pequenas e Médias Empresas.